CARTAS AO EDITOR

OCORRÊNCIA DE UM TIARÍDEO (MOLLUSCA) NO LAGO DA PAMPULHA BELO HORIZONTE, MG, BRASIL

A fauna do Lago da Pampulha, Belo Horizonte, MG (Brasil) está representada por planorbídeos (Biomphalaria glabrata, B. schrammi, Depanotrema cimex e D. lucidum); ampularídeos (Pomacea haustrum); ancilídeos (Ancylus sp); fisídeos (Physa sp); limineídeos (Lymnaea sp) e esferídeos (Pisidium sp) (Martins e Versiani, 1938³; Milward-de-Andrade, 1969⁴; Milward-de-Andrade e Carvalho, 1978⁶).

Em 1972, Milward-de-Andrade⁵ relata, pela primeira vez, o encontro de 28 exemplares de *B. tenagophila* no interior do Lago da Pampulha, numa área de cerca de um metro quadrado. Sugere este autor, em decorrência dos trabalhos mensais, anteriormente realizados, que a "introdução seria, pois, recente".

Decorridos cerca de doze anos, Carvalho e cols. (1984)¹ observam que a atual distribuição da *B. tenagophila*, por todo o perimetro do Lago, e o encontro de dois exemplares deste planorbineo, naturalmente infectado por *Schistosoma mansoni*, "traduzem a mais importante alteração ocorrida nos últimos 30 anos, na história natural da esquistossomose no Lago da Pampulha".

Em agosto de 1984, foi detectada uma outra espécie de molusco no interior do Lago da Pampulha. Trata-se de uma população de um Tiarídeo, cuja concha se assemelha à *Melania tuberculata*, figurada por Wagner em 1827⁷.

O aparecimento de novos organismos no interior do Lago da Pampulha pode ser debitado, provavelmente, às profundas alterações ecológicas que o Lago vem sofrendo ao longo do tempo, em decorrência de fatores tais como, entre outros, dragagem, peixamentos, assoreamento.

Uma das possíveis explicações para a introdução desse Tiarídeo pode ser a série de peixamentos que vem sendo realizada naquela coleção hídrica. Em três oportunidades (out./82, dez./82 e fev./84) a SUDEPE (Coordenadoria Regional de Minas Gerais) introduziu cerca de 3.000 alevinos de espécies alóctones de peixe no Lago da Pampulha, o que eventualmente pode proporcionar o carreamento de desovas ou mesmo de exemplares de moluscos, jun-

Trabalho parcialmente financiado pelo CNPq e FINEP. Recebido para publicação em 8/4/85.

tamente com peixes (Correa e cols. 1970)², quando estes não são submetidos à quarentena ou não são originários de Estações sabidamente isentas de moluscos.

O relato que ora é feito enfatiza a necessidade de um maior rigor e atenção por parte das autoridades responsáveis pela conservação do Lago da Pampulha, pois do contrário, outros organismos, certamente, serão introduzidos naquela coleção d'água.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carvalho OS, Guimarães CT, Massara CL, Bonésio JER. Situação atual da esquistossomose mansoni no Lago da Pampulha, Belo Horizonte, MG, Brasil. Revista de Saude Publica de São Paulo, (no prelo).
- Correa RR, Murgel JM, Piza JT. Dispersão de Biomphalaria straminea, hospedeira intermediária do Schistosoma mansoni, através da distribuição de peixes. Revista de Saúde Pública de São Paulo 4: 117-127, 1970.
- Martins AV, Versiani W. Schistosomose mansoni em Belo Horizonte. Brasil Médico 52: 471-472, 1938.
- Milward de Andrade R. Nota ecológica sobre o Lago da Pampulha (Belo Horizonte, MG), com especial referência aos planorbídeos (Pulmonata, Planorbidae). Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais 21: 59-116, 1969.
- Milward de Andrade R. Primeiro encontro de Biomphalaria tenagophila (D'Orbigny, 1835) no Lago da Pampulha, Belo Horizonte, MG. In: Resumos do XIV Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo, SP, p. 1-556, 1972.
- Milward de Andrade R, Carvalho OS. Fauna planorbídica da Bacia hidrográfica do Lago da Pampulha, MG (Brasil) (Pulmonata, planorbidae). In: Resumos do XIV Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. III. Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia. João Pessoa, PB, p. 1-404, 1978.
- 7. Wagner JA. Testacea Fluviatilia, 1827.

Omar dos Santos Carvalho Centro de Pesquisas "René Rachou" Fundação Oswaldo Cruz, Caixa Postal 1743 – 30000 Belo Horizonte, MG